XVIII SEMANA ACADÊMICA
DE MEDICINA VETERINÁRIA E XI SIMPÓSIO DA PÓS GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIA ANIMAL DA UNIVERSIDADE VILA VELHA

silvestres

FISIOTERAPIA EM CALOPSITA (NYMPHICUS HOLLANDICUS) ACOMETIDA POR GARROTEAMENTO EM MEMBRO PÉLVICO

STELLA V. FELIPPE[1], MARIANA O. SANTOS[1], EDUARDO L. DE F. DA SILVA[2], GABRIEL B. DE P. DUTRA[2], JÚLIA R. LUZ[3]

[1]Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Vila Velha, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil. [2]Médico Veterinário do Hospital Silvestres. [3]Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Vila Velha, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil.

INTRODUÇÃO

A fisioterapia é benéfica em diversas condições, como em animais idosos e vítimas de trauma, auxiliando na recuperação funcional, redução da dor e melhora da qualidade de vida.

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é relatar um caso onde houve a recuperação funcional, com redução da dor, estímulo à cicatrização, restauração da mobilidade e reeducação postural de ave, visando restabelecer o equilíbrio, o empoleiramento e a locomoção.

RELATO DE CASO

Uma calopsita (Nymphicus hollandicus), macho, de 11 anos e 91 g, foi atendida no Hospital Silvestres, apresentando garroteamento do membro pélvico direito por um fio. O membro apresentava edema, feridas e perda de mobilidade. A radiografia evidenciou luxação do joelho. O paciente foi internado para estabilização e tratamento. Após 12 dias, o paciente recebeu alta. Foi instituído protocolo com cinesioterapia e laserterapia. O animal apresentava dificuldades em manter a estação, apoiando-se sobre as articulações intertársicas e utilizando a quilha como suporte; observou-se claudicação, desequilíbrio, incapacidade empoleirar e fechamento dos dígitos, com sensibilidade e mobilidade reduzidas.

RESULTADOS

Foram realizados exercícios de equilíbrio em disco, empoleiramento, mobilização passiva das articulações, e laserterapia, utilizando aparelho VELUX, MM Optics®, vermelho, 660nm, com área de aplicação de 3 mm², nas articulações (3 Joules por ponto) e nas feridas (1 Joule por ponto). Após quatro sessões, o paciente apresentou melhora postural; melhora no equilíbrio e redução da claudicação; apresentou capacidade de empoleirar; e houve evolução favorável na cicatrização das feridas.



Figura 1 e 2: Evolução do paciente após 4 sessões de fisioterapia





Figura 3: Exame de radiografia da fratura do paciente feito no dia de admissão

CONCLUSÃO

Ao considerar o quadro inicial e a resposta positiva às intervenções terapêuticas apresentadas, havia forte perspectiva de progressão funcional. Percebe-se que a fisioterapia e a laserterapia contribuíram para a melhora funcional deste indivíduo acometido por garroteamento de membro pélvico, favorecendo sua postura, equilíbrio, locomoção e cicatrização.